



A network diagram at the top of the cover features various business-related icons such as a clipboard, a wrench, a funnel, a document with a calculator, a presentation screen, a bar chart, a factory, and a briefcase, all connected by a network of red lines and dots.

# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

3





# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 3

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 3 /  
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0056-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.561221603>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo tem sido construída com base em contribuições que se estabeleceram, tanto, no contexto empírico do dia-a-dia das organizações, quanto, na construção epistemológica dos estudos acadêmicos, consolidando assim uma série de conceitos, modelos e teorias para a aplicação na gestão pública e privada.

A trajetória histórica de construção do pensamento administrativo apresenta a emergência de novos paradigmas e áreas temática, uma vez que a incremental e combinada evolução empírica e teórica propicia a consolidação de um campo absorvente e altamente hibridizado por forças de curta e longa duração, entre tradicionalismos e novidades.

Tomando como referência a plasticidade da evolução do pensamento administrativo, o presente livro tem o objetivo de apresentar uma coletânea de estudos fundamentadas em três grandes eixos de discussão temática, relacionados respectivamente à gestão, empreendedorismo e marketing, permitindo assim compreender a crescente relevância que este tripé administrativo possui no âmbito organizacional.

A complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir vinte e quatro capítulos que compartilham a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico presente na obra como um todo.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem qualitativa quanto aos meios, este livro foi organizado com base em diferentes recortes teórico-metodológicos e por meio de um trabalho colaborativo entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros comprometidos com o campo científico da Administração.

Ao combinar análise e reflexão, teoria e empiria, os vinte e quatro capítulos do presente livro apresentam análises, reflexões e discussões que transversalmente abordam temas e estudos de caso que são reflexivos ao entendimento do que é o estado da arte do campo administrativo em sua materialidade no mundo real e na dimensão das ideias no século XXI.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pelos estudos de administração.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras



## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA ANALISADA POR MEIO DO MÉTODO DE QUEBRAS ESTRUTURAIS**

Kleydson Jurandir Gonçalves Feio

Marina Delmondes de Carvalho Rossi

Cícero Pereira Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216031>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO DOS AVANÇOS DA COVID-19 NO BRASIL**


Maria Alice Carvalho da Silva

Matheus Assunção Cardoso de Carvalho

Vanessa Souza Lima

Mara Águida Porfírio Moura

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216032>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### **APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA GESTÃO DE CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA NO SERVIÇO PÚBLICO**

Thiago Davi Rosa

Lucas Guerreiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216033>

### **CAPÍTULO 4..... 45**


#### **GASTOS EM SAÚDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO E ÁREAS DE PRIORIDADES NO ORÇAMENTO PÚBLICO**

Roberto Rivelino Martins Ribeiro

Laís Tamires de Sá Custódio

Juliane Andressa Pavão

Kerla Mattiello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216034>

### **CAPÍTULO 5..... 63**


#### **ESTUDO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

Hortência Araújo Reis

Guilherme dos Santos Rocha

Mara Águida Porfírio Moura

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216035>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>80</b>
O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, A CULTURA ORGANIZACIONAL E O JOGO DA SEDUÇÃO	
Roseane Grossi Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216036">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216036</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>95</b>
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE COMPRA DO CONSUMIDOR NA GASTRONOMIA GOURMET	
Adriana Queiroz Silva	
Igor Antonio Slociak	
João Pedro Batistel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216037">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>108</b>
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA O BEM DA SOCIEDADE COMUM	
Matias Vinicius Araújo Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216038">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>114</b>
TRANSFERENCIA DE TECNOLOGÍA Y CONOCIMIENTO EN EMPRENDIMIENTOS, COMO RESPUESTA A LOS IMPACTOS OCASIONADOS POR EL COVID 19	
Katherine Coronel Pangol	
Juan Carlos Aguirre Quezada	
Jonnathan Jiménez Yumbra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216039">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>129</b>
VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA: GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA	
Paulo André Dias Jacome	
Pítias Teodoro Lacerda	
Letícia Santana Ferreira	
Alyson Santana e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160310">https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
ORGANIZATIONAL CLIMATE AND STRATEGIES: MIPYME OF THE METALWORKING SECTOR	
Araceli Nolasco Vásquez	
Alejandra Torres López	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160311">https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>155</b>
PRÁTICAS DE ECOINOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES ECO-ORGANIZACIONAIS, ECO-PROCESSOS E ECO-PRODUTOS NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL	

## DO SUL BRASIL

Marcia Sierdovski

Marlete Beatriz Maçaneiro

Marcos Roberto Kuhl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160312>

## **CAPÍTULO 13..... 172**

ELEMENTOS DO PILAR SOCIAL DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL:  
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS NAS 150 MELHORES EMPRESAS PARA SE  
TRABALHAR NO BRASIL

Marcia Sierdovski

Silvio Roberto Stéfani

Sandra Mara de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160313>

## **CAPÍTULO 14..... 193**

AS EMPRESAS MAIS VERDES DO MUNDO: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS  
BRASILEIRAS LISTADAS NO RANKING GLOBAL 100 DA CORPORATE KNIGHTS

Helen Cristina Ribeiro Soares

Matheus Florêncio Fernandes

Mara Águida Porfirio Moura

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160314>

## **CAPÍTULO 15..... 204**

ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENGENHARIA REVERSA POR MEIO DA ANÁLISE  
DAS ATIVIDADES PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS DO AÇAÍ QUANDO  
ADOTADO O CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES E TEMPO

José Luiz Nunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160315>

## **CAPÍTULO 16..... 226**

CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÕES  
ESTRATÉGICAS EM INDÚSTRIA MOVELEIRA

Mônica Stormowski

Adelino Pedro Wisniewski

Anderson Pinceta


Antonio Roberto Lausmann Ternes

Denise Felber Chaves

Janice Walter

Marcos Rogério Rodrigues

Nedisson Luis Gessi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160316>

## **CAPÍTULO 17..... 239**

MENSURAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS NA INDÚSTRIA

## MOVELEIRA


Mônica Stormowski  
Luis Cláudio Eifert (In Memoriam)  
Alexandre Chapoval Neto  
Anderson Pinceta  
Antonio Roberto Lausmann Ternes  
Denise Felber Chaves  
Juliane Colpo  
Nedisson Luis Gessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160317>

## **CAPÍTULO 18.....253**

**FINANCIAMENTO ECONÔMICO. A CHAVE PARA O SUCESSO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO NA ZONA CENTRO-NORTE DE TLAXCALA, MÉXICO?**


Ximena Oróztico Cerón  
Jorge Luis Castañeda Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160318>

## **CAPÍTULO 19.....260**

**GESTÃO DE ESTOQUE: ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES POR MEIO DA APLICAÇÃO DA CURVA ABC NA ATACADISTA COMERCIAL BIRIBA LTDA, NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS/MG**


Lusiane Batista dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160319>

## **CAPÍTULO 20.....272**

**APLICAÇÃO DAS MATRIZES SWOT E BCG E DAS 5 FORÇAS DE PORTER EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE ROUPAS**

Ariadne Guerra Souza  
Denny Gabriel Xavier Torres  
Mariana Paiva Brito  
Paloma dos Santos Alves Nunes  
Taliana Samara Cavalcante de Freitas  
Vanessa Nóbrega da Silva  
Amanda Paiva e Silva  
Bruno Pereira Diniz  
Isabella Thyfany Cavalcante Palmeira  
José Cordeiro do Nascimento Júnior  
José Leonardo Figueiroa Burgos  
Karla Isabelle Alves de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160320>

## **CAPÍTULO 21.....288**

**VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMBANCO PRIVADO**

Isabella Rezende de Faria  
Evelyn de Souza Silva Leites

Thiago Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160321>

**CAPÍTULO 22.....302**

APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA  
USADAS NOS EMPREENDIMENTOS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Isabelle Gomes Lopes

Ellen Letícia Gonçalves Andrade


Mairilly Roana Araújo Dantas

Maria do Socorro Rufino de Sousa

Valeria Pereira de Meneses

Sara Acácio Evangelista

Gildeilson Silva Paulino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160322>

**CAPÍTULO 23.....316**

PLANEJAMENTO DE MARKETING DIGITAL NA EDITORA UFSM: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo de Souza Carvalho


Daniel Arruda Coronel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160323>

**CAPÍTULO 24.....336**

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E DIMENSÃO CULTURAL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA

Roseane Grossi Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160324>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....354**

**ÍNDICE REMISSIVO.....355**

# CAPÍTULO 12

## PRÁTICAS DE ECOINOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES ECO- ORGANIZACIONAIS, ECO-PROCESSOS E ECO-PRODUTOS NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL DO SUL BRASIL

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 10/01/2022

### Marcia Sierdovski

Universidade Estadual Do Centro Oeste  
(UNICENTRO) - Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/8053791063362829>  
<https://orcid.org/0000-0002-7078-9831>

### Marlete Beatriz Maçaneiro

Universidade Estadual Do Centro Oeste  
(UNICENTRO) - Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/8011545854988446>  
<https://orcid.org/0000-0002-7809-7119>

### Marcos Roberto Kuhl

Universidade Estadual Do Centro Oeste  
(UNICENTRO) - Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/9909490529129637>  
<https://orcid.org/0000-0001-6578-5804>

**RESUMO:** Nas últimas décadas assuntos como ecoinovação tem estado em pauta em todos os lugares do mundo, a questão da preocupação com os cuidados ambientais tem forçado as organizações em uma nova forma de gerenciar os negócios pautado em valores sustentáveis. O objetivo principal deste artigo é analisar as práticas de ecoinovação referente a produto, processo e aspectos organizacionais nas indústrias têxtil do Sul do Brasil. A pesquisa se classifica como um estudo descritivo e exploratório, com ênfase na abordagem quantitativa, pelo método de pesquisa *survey*, realizado por meio de questionários eletrônicos enviados para

as indústrias. Os resultados demonstram que as práticas de ecoinovação direcionadas para os processos alcançaram maior frequência e priorizam à reciclagem ou reuso de resíduos, em proporção menores nos aspectos organizacionais focalizam a preservação ambiental na fabricação de produtos e na execução dos processos. E na dimensão de eco-produto a prática é escolher materiais ou componentes que consomem menos energia, priorizando a gestão ambiental em todas as fases do ciclo de vida do produto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecoinovação. Práticas Sustentáveis. Indústrias Têxtil do Sul do Brasil.

### ECO-INNOVATION PRACTICES: A STUDY ON ECO-ORGANIZATIONAL DIMENSIONS, ECO-PROCESSES AND ECO-PRODUCTS IN SOUTH TEXTILE INDUSTRIES BRAZIL

**ABSTRACT:** In recent decades, issues such as eco-innovation have been on the agenda all over the world, the issue of concern with environmental care has forced organizations into a new way of managing business based on sustainable values. The main objective of this article is to analyze eco-innovation practices related to product, process and organizational aspects in textile industries in southern Brazil. The research is classified as a descriptive and exploratory study, with an emphasis on the quantitative approach, using the survey research method, carried out through electronic questionnaires sent to industries. The results demonstrate that the eco-innovation practices directed towards the processes reached a higher frequency and prioritize the recycling or reuse of waste, in a smaller proportion, in

organizational aspects, they focus on environmental preservation in the manufacture of products and in the execution of processes. And in the eco-product dimension, the practice is to choose materials or components that consume less energy, prioritizing environmental management at all stages of the product's life cycle.

**KEYWORDS:** Eco-innovation. Sustainable Practices. Textile Industries of Southern Brazil.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se discutido sobre o meio ambiente e as questões de poluição, redução de resíduos, redução de água e energia. Nesse contexto, a temática deecoinovação trata as inovações que foram desenvolvidas para o bem-estar da natureza. Carrillo-Hermosilla, Del-Río e Könnölä (2010) destacam a importância da ecoinovação para a redução dos impactos ambientais, para investimentos em mudanças radicais e sistêmicas em produtos, processos e serviços que agreguem maiores benefícios ambientais a médio e longo prazo.

Assim, o objetivo do artigo é analisar as práticas de ecoinovação referente a produto, processo e aspectos organizacionais nas indústrias têxtil do Sul do Brasil. Desse modo, a questão de pesquisa busca identificar quais são as inovações de produtos, processos e aspectos organizacionais presentes nas práticas das indústrias têxtil do Sul do Brasil?

O estudo é relevante, porque verifica se as indústrias estão preocupadas em cuidar do meio ambiente, desenvolver inovações sustentáveis, preservar os recursos, melhorar sua eficiência e eficácia, a partir de ecoinovações realizadas em produtos, processos e aspectos organizacionais, a fim de preocupar-se com o crescimento verde (TARNAWSKA, 2013).

Andersen e Foxon (2009) argumentam sobre a relevância de combinar sistemas de inovação, capacidades evolutivas, desenvolvimento de tecnologias e de inovações nas estruturas, nas instituições e nas práticas dos usuários. As mudanças nas práticas são necessárias, aprendizagens e conhecimentos organizacionais precisam surgir para que se constitua valores voltados para um paradigma tecno-econômico verde.

O artigo está estruturado pelo referencial teórico que contextualiza a ecoinovação, e o tópico seguinte aborda a metodologia realizada no estudo, seguido pelas análises e discussões dos resultados e por fim, as considerações finais.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contextualização da ecoinovação

Ecoinovação na visão de Könnölä, Carrillo-Hermosilla e Gonzalez (2008, p.2) é “um processo de mudança sistêmica tecnológica e/ou social que consiste na invenção de uma ideia e sua aplicação na prática proporciona melhorias ambientais”. Segundo Huppés et al., (2008, p.29) é “como uma sub-classe de inovação, sendo a intersecção entre a inovação

econômica e ambiental”. Eco inovações são as mudanças nas atividades organizacionais que melhora o desempenho econômico e ambiental da sociedade (EKINS, 2010).

Rennings (1998); Arundel e Kemp (2009) conceituam eco inovações como as inovações com destaque para o desenvolvimento sustentável em todo o percurso do ciclo de vida, e que por consequência reduz os riscos ambientais, a poluição e demais efeitos negativos no uso dos recursos, em comparação com as demais alternativas existentes.

“A eco inovação é resultado de uma drástica redução do impacto ambiental, mudanças radicais e sistêmicas em produtos, serviços e processos, que proporcionam maiores benefícios ambientais a médio e longo prazo”. A procura e a oferta de produtos ecológicos devem focar o mercado como influenciador das necessidades e desejos dos clientes por produtos sustentáveis (CARRILLO-HERMOSILLA; DEL-RÍO; KÖNNÖLÄ, 2010, p.2).

Segundo Rennings (1998) a inovação é interpretada como as novidades tecnológicas, que incluem aplicação de conhecimentos, novos métodos e concepção de novos produtos, e as novidades não tecnológicas correspondem as mudanças efetivadas na organização. Ashford (2005) salienta a necessidade de aliar as inovações tecnológicas e não tecnológicas para criar instrumentos e políticas que estimulem a eco inovação.

Nesse contexto, a eco inovação é a criação de produtos inovadores com preços competitivos, processos, sistemas e procedimentos que possam suprir as condições humanas e proporcionar maior qualidade de vida às pessoas, com o uso mínimo dos recursos de materiais, energia e redução de substâncias tóxicas (SCHIEDERIG; TIETZE; HERSTATT, 2012). James (1997) direciona que uma inovação em um produto ou processo contribui para a valorização do negócio, benefícios aos *stakeholders* e redução dos impactos ambientais.

A eco inovação é um processo sistêmico e interligado entre vários atores e fatores que interfere no processo de inovação, que resultam em inovações ambientais quando integram empresas, governo e sociedade com novas ideias e estratégias proativa de mudanças nos comportamentos dos atores, alterações nos produtos, serviços e processos, sendo potencial para criar novos negócios, oportunidades de mercados e transformação para uma comunidade sustentável (CARRILLO-HERMOSILLA; DEL-RÍO; KÖNNÖLÄ, 2010).

Na perspectiva de Rennings (1998) surgiram inúmeros programas de sustentabilidade e várias iniciativas foram criadas para promover respostas políticas inovadoras para as questões ambientais globais, e sua relação com os sistemas econômicos e sociais. Para tanto, as empresas precisam desenvolver competências e conhecimentos para criar produtos sustentáveis, em que as inovações permitem fazer o trabalho de uma forma mais eficiente e com menos gastos de energia, água, embalagens, entre outras (NIDUMOLU; PRAHALAD; RANGASWAMI, 2009).

As indústrias vinculam projetos de inovação, substituição de substâncias perigosas, utilização de produtos eco-eficientes, energia, materiais e resíduos que contém menor



quantidade de emissões (RENNINGS, 1998). Para Carrillo-Hermosilla; Del-río e Könnölä (2010) as ecoinovações combinam elementos de desenho, produto/serviço, modelo de negócio, usuário e governança. “As eco-inovações são desenvolvidas por empresas ou organizações sem fins lucrativos, [...] sua natureza pode ser tecnológica, organizacional, social ou institucional” (RENNINGS, 1998, p.7).

Na opinião de Ashford (2005) a inovação tecnológica é orientada para os processos ou para os produtos, pode ser modesta, incremental ou radical e revolucionária, na qual a produtividade é melhorada por meio de ferramentas de hardware, dispositivos, insumos e tecnologia de processo incorporado nas habilidades de trabalho, a qual é desenvolvida com a colaboração de todos.

Para o sucesso das ecoinovações é necessário ir além de instrumentos específicos oferecido pelo governo, é ter políticas ambientais e de tecnologia, políticas industriais macroeconômicas, educação e emprego para que aconteça as inovações em processos novos ou modificados, sistemas e produtos que beneficiem a natureza (CARRILLO-HERMOSILLA; DEL-RÍO; KÖNNÖLÄ, 2010). Assim, Cheng e Shiu (2012) analisaram a ecoinovação pelas dimensões organizacionais de eco-produtos, eco-processos e eco-organizações.

## **2.2 Dimensão de ecoinovações sobre aspectos eco-organizacionais**

“As ecoinovações organizacionais são [...] mudanças nos instrumentos de gestão ao nível da empresa como ecoauditorias, que são de importância crescente para a inovação” (RENNINGS, 1998, p. 4). Para Cheng e Shiu (2012) a dimensão da eco-organização refere-se às capacidades e os compromissos de implementação da gestão, ao melhorar os processos de fabricação, como criar inovações de eco-produto, programas de concepção de eco-produtos, introdução de técnicas, criação de equipes de gestão para resolver problemas e esforços em buscar inovações que reduzam os impactos ambientais.

Maçaneiro e Cunha (2012) reforçam que medir a ecoinovação precisa ir além das inovações formais, em que os indicadores-chave entendidos em seus efeitos sistêmicos e de relação com outros indicadores. A mensuração da ecoinovação está relacionada aos experiências de análise dos indicadores da capacidade de inovação, às fontes de dados e patentes, investimentos em P&D e *surveys*, e às questões chaves para levantamento dos dados da ecologização dos sistemas de inovação.

As inovações eco-organizacionais incluem novas formas de gestão empresarial e qualidade total (RENNINGS, 1998), aprendizagem consistindo nas habilidades de capital humano e transformação de processos e produtos sustentáveis (ASHFORD, 2005). Sob o ponto de vista de Cheng, Yang e Sheu (2014, p.3), “estão relacionadas aos esforços administrativos em relação à uma renovação organizacional de rotinas, procedimentos, mecanismos ou sistemas para produzirecoinovações”.

A inovação eco-organizacional é a implementação de programas de ecotreinamento,

projetos de desenhos de produtos ecológicos, disseminação e prática de técnicas de ecoaprendizagem, formação de equipes de gestão para se responsabilizar com as questões dos biosistemas e ecogestão (ARUNDEL; KEMP, 2009).

As inovações eco-organizacionais são as atualizações de processos de gestão apoiado em um método mais ecológico nas práticas das empresas, que colaboram para melhor desempenho apoiado nas mudanças necessárias, “seja no administrativo e de transação, melhorando a satisfação no local de trabalho e reduzindo os custos de suprimentos, facilitando a implementação de inovações de ecoprocessos e eco-produtos” (CHENG; YANG; SHEU, 2014, p.3).

### **2.3 Dimensão de ecoinovações sobre eco-processos**

Nas palavras de James (1997) a ecoinovação diz respeito a produzir um produto novo ou aperfeiçoar as técnicas e práticas de um processo que tenha por objetivo agregar valor ao negócio e aos clientes, reduzindo drasticamente os danos ambientais. “O produto ecoinovativo ou processo será, então, aquele que proporciona uma maior funcionalidade por unidade de custo e melhora o desempenho ambiental” (EKINS, 2010, p.4).

Logo, “as inovações de processo ocorrem quando uma determinada quantidade de produto, bens e serviços pode ser produzido com menos entrada de materiais” (RENNINGS, 1998, p.6). A inovação é uma solução aditiva, ou uma substituição de insumo que integrada na produção, tem por função otimizar a produção e melhorar produtos, modificando os processos operacionais para diminuir o custo unitário de produção, criar novos produtos ecológicos e reduzir os impactos ambientais (RENNINGS, 2000).

A dimensão de implementação de processos ecológicos tem relação com a introdução de processos de produção que causam um impacto ambiental menor, por meio da reciclagem de materiais ou filtros para controlar a poluição durante o processo de fabricação. Nesse aspecto, a implementação de eco-processos melhora o processo de produção, seja por meio da instalação de purificadores de chaminés, ou ainda substituindo um insumo poluente por um mais limpo no processo de produção, otimização da produção e diminuição na saída da poluição (CHENG; SHIU, 2012).

Segundo Cheng, Yang e Sheu (2014) a ecoinovação de processos está relacionado com as funções internas e externas executadas por uma empresa, a qual externamente busca executar as atividades de forma verde e sustentável, incluindo os processos desde os fornecedores, os regulamentadores até a demanda do mercado. Já as atividades internas de processos dizem respeito as práticas de gestão eficaz e eficiente da ecoinovação e aos melhoramentos nos processos de produção e desenvolvimento de novos produtos.

O estudo de Brasil, Filho e Leocadio (2015) demonstra que as ecoinovações são estratégias que proporciona a diminuição de custos e redução dos impactos ambientais, pelo aperfeiçoamento dos processos organizacionais, contribuindo para o desempenho financeiro e bem-estar da população. A inovação de eco-processo é a adição de elementos

no sistema produtivo para criar ecoprodutos, sendo melhorias nos processos de produção existentes ou à adição de novos processos para reduzir o impacto ambiental (CHENG; YANG; SHEU, 2014).

## **2.4 Dimensão de ecoinovação sobre eco-produtos**

As ecoinovações de produtos é o desenvolvimento ou o redesenho de produtos mais ambientalmente corretos que utilizam menos energia, reduzem o desperdício e possuem menores proporções de substâncias nocivas prejudiciais a vida, sendo um produto que oferece maior funcionalidade por unidade de custo e desempenho ambiental (EKINS, 2010).

Reid e Miedzinski (2008) contextualizam que ecoinovação pode abranger soluções novas ou significativamente aperfeiçoadas introduzidas no ciclo de vida do produto, para melhorar a produtividade, aumentar os ganhos de eficiência dos bens e nortear as práticas de consumo, com o propósito de reduzir os impactos ambientais.

De acordo com Ashford (2005) a inovação tecnológica desenvolve produtos que beneficia pessoas na cura contra doenças, melhorando as condições de vida da população, na qual o conhecimento construído resulta em diversas inovações tecnológicas com melhorias para a sociedade e para o meio ambiente.

Para a Organização de Desenvolvimento Econômico - OECD (2005) as inovações de produto remetem-se as mudanças essenciais e potenciais em produtos e serviços que são totalmente novos ou importantes aperfeiçoamentos feitos em produtos já existentes. Para Rennings (1998, p.6) “as inovações exigem melhorias para produtos ou serviços existentes ou o desenvolvimento de novos produtos”.

Dessa forma, Maçaneiro e Cunha (2012) explanam que a ecoinovação é a combinação de muitas dimensões, por exemplo, a dimensão de planejamento de um projeto, concepção de um produto, decisão por quais componentes de matéria-prima utilizar e qual fonte de energia correta a ser usada. No pensamento de Frei (1998) é preciso integrar os aspectos ambientais nas fases de design de um produto, procurando estabelecer sistematicamente metas na concepção dos produtos para elaborar produtos com design mais ecológicos.

O objetivo das ecoinovações de produto é fechar as lacunas entre design, produto e gestão ambiental, esses ajustamentos evitam o uso de materiais perigosos, redução de emissões durante o processo de fabricação e o aumento da eco-eficiência (FREI, 1998). A dimensão da implementação de ecoproduto trata de melhorar os produtos atuais ou criar novos produtos ecológicos. Desse modo, a eco-produção reporta-se a análise de produtos que envolve todos os aspectos do produto desde a sua criação, seu uso e sua disposição (CHENG; SHIU, 2012).

## **3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Apesquisa se classifica quanto aos objetivos como um estudo descritivo e exploratório.

Em relação aos aspectos descritivos informam sobre as práticas deecoinovação nos aspectos organizacionais, de processos e de produtos. No quesito exploratório, aprofundase em descobrir as realidades e o cotidiano das indústrias com o intuito de identificar a preocupação com o desenvolvimento sustentável e as práticas ecoinovadoras.

A abordagem do problema apresenta-se como método quantitativo, sendo pesquisadas 94 indústrias têxtil de todos os portes voltadas para a fabricação de tecidos, confecções e outros no Sul do Brasil. A estratégia para a coleta de dados foi realizada por meio de *survey* e procurou investigar que nível as indústrias realizam práticas deecoinovação, analisando quantitativamente as situações de produto, processo e da organização.

A coleta de dados foi por meio de questionário enviado eletronicamente para as indústrias, sendo efetuado contato inicialmente via telefone para explicar os objetivos da pesquisa e verificar o aceite em participar do questionário, podendo ser respondido pelo proprietário, gerente e demais colaboradores, abrangendo opiniões diferentes quanto a realidade investigada nas indústrias.

Isto posto, o questionário foi composto por 18 questões, sendo dividido em 6 questões para as inovações de eco-organizacionais, de eco-processo e de eco-produto, as quais foram medidas em uma escala *likert* de 5 pontos (discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo, concordo totalmente) para analisar as práticas das indústrias, na qual concordaram ou discordaram das questões propostas sobre as ecoinovações.

A análise dos dados foi realizada com a ferramenta do software SPSS identificandoas práticas ecoinovativas por meio de análises descritivas (média, desvio padrão, assimetria e kurtosis) nas três dimensões, e também realizado a média, desvio padrão e alfa de cronbach de cada variável. Além das descrições dos perfis da população investigada, será aplicadaa análise de cluster para verificar o agrupamento das organizações, e as possíveis diferenças entre os grupos, pela verificação do perfil dos respondentes.

## **4 | ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Esse tópico apresenta a coleta dos dados nas 94 indústrias pesquisadas, as quais atuam em setores como fabricação de tecidos, confecções e outros. Inicialmente, é exposto o perfil da amostra pesquisada, e na sequência é especificado as análises das dimensões de aspectos eco-organizacionais, eco-processos e eco-produtos.

### **4.1 Características da amostra populacional**

Nessa seção, serão apresentados as características, descrições e perfis das indústrias e dos respondentes pesquisados. As indústrias são classificadas de acordo com o Sebrae, pelo seu número de funcionários, assim, as empresas se enquadram como micro (37,2%), pequena (30,8%), média (20,3%) e grande (11,7%). A Tabela 1, apresenta a porcentagem dos participantes respondentes.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Válida %</b>	<b>Acumulativa %</b>
Masculino	60	63,80	63,80	63,8
Feminino	34	36,20	36,20	100,0
Total	94	100,0	100,0	

Tabela 1 – Sexo dos Respondentes.

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

Nesse universo, a população respondente em relação ao sexo masculino representa (63,8%), e a participação da amostra feminina é de (36,2%). A Tabela 2 - descreve as funções de cada participante das diversas indústrias que compuseram a amostra.

<b>Função</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Válida %</b>	<b>Acumulativa %</b>
Proprietário	30	31,9	32,3	32,3
Gerente	23	24,5	24,7	57,0
Outros	40	42,6	43,0	100,0
Total	93	98,9	100,0	
Ausente Sistema	1	1,1		
<b>Total</b>	94	100,0		

Tabela 2 – Caracterização da Função do Respondente na Indústria.

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

A Tabela 2 revela que os principais cargos desenvolvidos pelos indivíduos que responderam à pesquisa foi o proprietário com (31,9%) e os gerentes com (24,5%). Um percentual interessante se destaca nos outros respondentes, que alcançaram a maior porcentagem de (42,6%), e realizam diversas funções como: estilista/projetista, supervisor de projetos, coordenador de engenharia da qualidade, técnicos em segurança no trabalho, assistente ambiental, supervisor de TI, analista de sustentabilidade, engenheira química e assistente de gestão de qualidade (laboratório de qualidade, tingimento interno de aviamentos, tratamento de efluentes e depósito intermediário de resíduos), dentre outros, sendo que a participação desse público foi crucial para a veracidade das opiniões dos, em que visões e percepções diferentes estão embasadas nessa pesquisa.

Alguns participantes classificados na função dos proprietários, enviaram fotos e descrições detalhadas dos processos produtivos para aperfeiçoar os produtos fabricados. As informações foram essenciais para compreender o que a indústria faz em específico, identificando suas ações e práticas relacionados a preocupação e cuidados com questões ambientais.

Tarnawska (2013) comenta a importância das empresas em se preocupar com o meio ambiente, desenvolver inovações sustentáveis para preservar os recursos, ser

competitiva e melhorar a eficiência e eficácia com eco-inovações realizadas em produto, processo e na organização.

A Tabela 3, se refere a escolaridade e ao conhecimento humano, técnico e prático que os colaboradores possuem para realizar suas tarefas, sendo assim, (37,2%) possuem ensino superior completo, e (34,1%) possui escolaridade até o ensino médio, esse índice de colaboradores que cursaram apenas o ensino médio, podem enfrentar dificuldades em adquirir conhecimentos e habilidades para inovar em aspectos eco-organizacionais, processuais e de produtos.

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Válida %</b>	<b>Acumulativa %</b>
Até o ensino médio	32	34,1	34,1	34,1
Ensino superior completo	35	37,2	37,2	71,3
Pós-graduação	27	28,7	28,7	100
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100,0</b>		

Tabela 3 – Nível de Escolaridade.

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

Já em um 3º grupo se encontra um número de respondentes privilegiados que possuem pós-graduação atingindo um percentual de (28,7%). Andersen e Foxon (2009) argumentam a necessidade de combinar os sistemas tecnológicos e as inovações nas estruturas, com mudanças nas práticas, aprendizagens e conhecimentos das organizações para um paradigma tecno-econômico verde.

Nesse sentido, a amostra da pesquisa é bem heterogênea quanto ao tempo de existência das indústrias têxtil, pois tem empresas que possuem apenas 4 anos de existência e tem algumas que possuem 135 ciclos de trabalho. Essas indústrias estão localizadas em diversas cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Tabela 4 apresenta o número de indústrias por região.

<b>Estado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem %</b>	<b>Válida %</b>	<b>Acumulativa %</b>
Paraná (PR)	33	35,1	35,1	35,1
Santa Catarina (SC)	48	51,1	51,1	86,2
Rio Grande do Sul (RS)	13	13,8	13,8	100,0
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 4: Representação por Estado das Regiões do Sul do Brasil.

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

O Estado de Santa Catarina é o que possui maior frequência de indústrias, e em

seguida a representatividade respondente foi o Estado do Paraná, e em menor número estão as indústrias do Estado do Rio Grande do Sul. E as cidades que mais possuem indústrias são Brusque (SC) com 14 indústrias respondentes representando a maior frequência de (14,9%) e na sequência está Cianorte (PR) com 11 indústrias apresentando a segunda maior porcentagem (11,7%).

Os processos de mudança sistêmica, tecnológica e/ou social inventam uma ideia que possui uma aplicação prática com benefícios ambientais (KÖNNÖLÄ; CARRILLO-HERMOSILLA; GONZALEZ, 2008), e que proporciona desempenho econômico e ambiental para a sociedade (EKINS, 2010). As indústrias estão enquadradas nos segmentos de mercado, conforme exposto na Tabela 5.

<b>Tipos de Indústrias</b>	<b>Qtd</b>	<b>Porcentagem %</b>	<b>Válida %</b>	<b>Acumulativa %</b>
Fabricação de tecidos	21	22,3	22,3	22,3
Confecção	50	53,2	53,2	75,5
Outros	23	24,5	24,5	100,0
Total	94	100,0	100,0	

Tabela 5 - Tipo de Indústria.

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

A Tabela 5 demonstra que o tipo de indústria mais representativa é o de confecção com uma grande proporção de (53,2%) e em seguida está o grupo dos outros com (24,5%), esse tipo de indústria está relacionado com tinturaria têxtil, fiação, produção de fios de algodão, malharias, fabricação de fios, fabricação de etiquetas tecidas, fabricação de toalhas e cama, dentre outras. E com (22,3%) se enquadra as indústrias têxtil de fabricação de tecidos do Sul do Brasil.

As variáveis analisadas que correspondem aos aspectos organizacionais, de processos e de produtos, procuram identificar as práticas de ecoinovação. Carrillo-Hermosilla, Del-Río e Könnölä (2010) destaca que a ecoinovação reduz os impactos ambientais, provoca mudanças radicais e sistêmicas em processos e produtos agregando maiores benefícios ambientais a médio e longo prazo.

## **4.2 Dimensões das ecoinovações sobre aspectos eco-organizacionais, eco-processos e eco-produtos**

Esse item analisa e descreve as ecoinovações distintas, mas interligadas nas três dimensões, na qual Rennings (1998); Carrillo-Hermosilla, Del-Río e Könnölä (2010) enfatizam que as inovações criam mudanças no comportamento dos envolvidos, nos produtos e processos, combinando os elementos da ecoinovação. O Quadro 1 descreve as variáveis analisadas na dimensão de aspectos eco-organizacionais, eco-processos e eco-produtos.

Variável	Descrição
AO1	A organização prioriza atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), privilegiando aspectos relacionados ao meio ambiente como redução de emissões de poluentes e resíduos; tratamento e reciclagem de produtos e patentes de produtos ecológicos.
AO2	A organização reúne esforços organizacionais para reduzir os impactos ambientais, por meio de ecoauditorias ou departamento responsável.
AO3	A empresa possui práticas organizacionais, que privilegiem a preservação ambiental na fabricação de produtos e na execução dos processos de fabricação.
AO4	A organização possui equipe de gestão responsável pela parte ambiental, ou possui líderes que trabalham em busca de políticas sustentáveis.
AO5	A empresa possui alguma renovação nas rotinas organizacionais, procedimentos, mecanismos ou sistemas que privilegiem os aspectos ambientais.
AO6	A organização possui implementado programas de treinamento, programas de design de produtos ecológicos e técnicas de aprendizagem para os funcionários.
PP7	Os processos de fabricação da empresa reduzem a emissão de substâncias perigosas e poluentes ou de resíduos.
PP8	Os processos de fabricação da empresa favorecem a reciclagem ou reuso de resíduos.
PP9	Os processos de fabricação da empresa, reduzem o consumo de água e eletricidade.
PP10	Os processos de fabricação da empresa, reduzem o uso de matérias-primas e demais componentes utilizados no processo produtivo.
PP11	Nos processos de fabricação possuem implementados reciclagem de materiais ou filtros para controlar a poluição durante o processo produtivo.
PP12	Nos processos de fabricação a empresa prioriza as atividades verde e sustentáveis desde a cadeia produtiva de fornecedores de matéria-prima, os regulamentadores até a demanda do mercado.
PF13	Na fabricação de produtos a empresa possui algum tipo de inovação, tecnologia ou substituição de matéria-prima que permite reduzir a emissão de poluentes.
PF14	Na fabricação de seus produtos, a empresa escolhe materiais ou componentes que consomem menos energia.
PF15	Na fabricação de produtos, a empresa prioriza o desenvolvimento de novos produtos com design sustentáveis ou redesenho de produtos existentes.
PF16	Na fabricação de produtos, a empresa prioriza soluções novas ou significativamente melhoradas introduzidas no ciclo de vida do produto, para melhorar a produtividade, aumentar os ganhos de eficiência dos bens e reduzir os impactos ambientais.
PF17	Na fabricação de produtos, a organização analisa a dimensão de planejamento de um projeto que envolve a concepção de um produto mais sustentável, a decisão por quais componentes de matéria-prima utilizar e qual é a melhor fonte de energia.
PF18	Na fabricação de produtos, a organização se preocupa com a questão ambiental que envolve todos os aspectos do produto desde da sua criação, seu uso e sua disposição.

Quadro 1 – Descrição das três dimensões da ecoinovação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Legenda: AO – Aspectos Organizacionais; PP – Processos Produtivos; PF- Produtos Fabricados.

As variáveis de AO1 a PF18 referente a análise das práticas ecoinovativas dessas 94 indústrias, receberam médias, desvio padrão em cada variável, e o Alfa de Cronbach



demonstrou ser confiável na dimensão de AO, PP e PF, pois alcançaram confiabilidade acima de 0,7. A Tabela 6 - expõe esses apontamentos demonstrando a média, desvio padrão e Alfa de Cronbach.

Variável	Média	Desvio Padrão	Alfa de Cronbach
Q01	3,7742	0,91044	0,816
Q02	3,7204	0,86434	0,774
Q03	4,1075	0,63353	0,785
Q04	3,5914	1,14433	0,765
Q05	3,5484	0,85359	0,781
Q06	3,086	1,0699	0,762
Q07	3,957	0,79282	0,806
Q08	4,3404	0,66483	0,775
Q09	3,8085	0,83314	0,704
Q10	3,7766	0,89388	0,71
Q11	3,9574	0,86652	0,735
Q12	3,4787	0,82604	0,738
Q13	3,3511	1,08467	0,831
Q14	3,8404	0,84628	0,84
Q15	3,5745	0,8979	0,785
Q16	3,8085	0,80691	0,79
Q17	3,5106	0,91281	0,789
Q18	3,8404	0,84628	0,781

Tabela 6 – Estatísticas dos aspectos organizacionais, dos processos e dos produtos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A prática deecoinovação priorizada pelas indústrias é a dimensão dos processos produtivos com média alta de (4,3404), um alfa de cronbach confiável e baixo desviopadrão. E a variável mais bem executada nessa dimensão pelas indústrias é a busca pela realização de processos produtivos que favorecem a reciclagem ou reuso de resíduos.

Rennings (2000); Cheng e Shiu (2012); Cheng, Yang e Sheu (2014) reforçam a necessidade de inovar nos processos produtivos com a inclusão de uma solução aditiva, ou substituição de um insumo, implantação de processos ecológicos, reciclagem de materiais ou filtros para controlar a poluição durante o processo de fabricação, com o propósito de executar as atividades de forma mais verde e sustentáveis em toda a cadeia produtiva.

Na dimensão dos aspectos organizacionais a variável que mais é praticada cotidianamente é a (Q03) que recebeu média de (4,1075) e um desvio padrão (0,63353) baixíssimo em relação à média, apontando para um alfa de Cronbach confiável de (0,785). A variável (Q03) prioriza práticas organizacionais, que privilegiem a preservação ambiental na fabricação de produtos e na execução dos processos de fabricação.

A variável Q14 e Q18 obtiveram as mesmas médias (3,8404) no tópico que trata dos produtos fabricados, houve concordância que as práticas ecoinovativas estão direcionadas para a escolha de materiais ou componentes que consomem menos energia. Ekins (2010) destaca o redesenho e o desenvolvimento de produtos ambientalmente corretos que reduz o desperdício e possui menores proporções de substâncias nocivas que são prejudiciais a vida.

As médias gerais das análises estatísticas apresentam que as práticas ecoinovativas se encontram em maior frequência a nível de realização quanto a forma correta dos processos produtivos com média de (3,8848), em seguida os produtos fabricados com média (3,6543), e por último as preocupações dos aspectos organizacionais com média (3,6333), o desvio padrão é relativamente baixo se comparado as médias obtidas, os desvios indicam que os pontos estão próximos da média (FIELD, 2009), conforme Tabela 7.

	N	Média	Desvio padrão	Assimetria		Kurtosis	
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Modelo padrão	Estatística	Modelo padrão
Aspectos Organizacionais	94	3,6333	,65902	-,112	,249	-,404	,493
Processos	94	3,8848	,58303	-,364	,249	1,020	,493
Produtos	94	3,6543	,66498	-,106	,249	,089	,493
Total	94						

Tabela 7 - Análise Geral das Estatísticas descritivas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A análise retrata que as indústrias têxteis estão procurando desde o início de suas atividades, até o produto final atingir os níveis elevados de cuidados ambientais e de desenvolvimento de produtos ecológicos, no entanto, o foco principal das ecoinovações está na execução dos processos produtivos.

Isto posto, a análise multivariada de cluster hierárquicos revela por meio do dendrograma Método Ward que as organizações estão concentradas em dois grupos de clusters, o grupo 1 está agrupado em um grupo de 53 empresas, em que (54,7%) desses grupos estão alocados no Estado de Santa Catarina, e (34%) no Estado do Paraná.

Já o grupo 2 pertence a um bloco de 41 empresas, em que também (46,3%) das indústrias se encontram no Estado de Santa Catarina, e (36,6%) estão localizadas no Estado do Paraná, como demonstrado na Tabela 8.

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa

Grupo 1	53	56,4	56,4	56,4
Grupo 2	41	43,6	43,6	100,0
Total	94	100,0	100,0	

Tabela 8 - Método Ward.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dois grupos de *clusters* apresentam médias diferentes quanto as práticas de ecoinovação nos aspectos organizacionais, processos e produtos das indústrias pesquisadas, nesse âmbito, as médias do grupo 1 estão entre 3 e 3,75, já para o grupo 2 as médias estão entre 4 e 4,50. A figura 1 – representa o demonstrativo da análise de *clusters*.

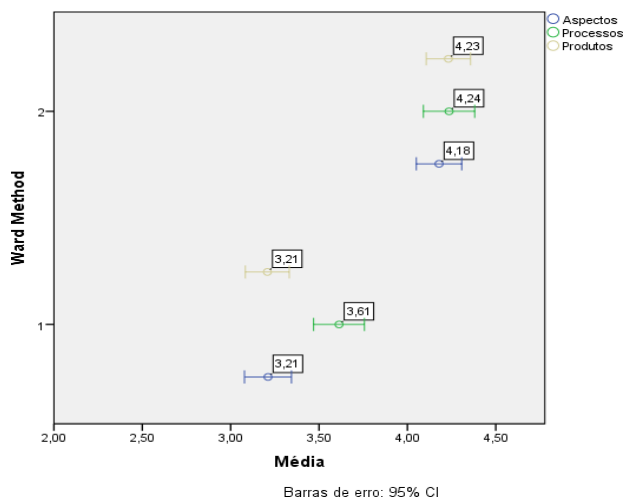


Figura 1 – Demonstrativo da análise de *clusters*.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A análise de *Clusters* ou de grupos é uma técnica exploratória multivariada que agrupa sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos, devido possuir uma ou mais características comuns, a identificação de agrupamentos das variáveis possibilita identificar *outliers* multivariados e levantar hipóteses relativas as relações estruturais entre as variáveis (MARÔCO, 2003).

O agrupamento dos dois grupos, resultou em duas diferenças encontradas entre ambos os grupos. Nesse aspecto, foram realizados cruzamentos dos dados do perfil do Grupo 1 como o Grupo 2, as variáveis contrastadas foram: estado, função, gênero, escolaridade, tempo de atuação do funcionário na empresa, números de colaboradores e tempo de existência da empresa no mercado. E pelo Método Ward, foi possível levantar hipóteses relativas às relações estruturais entre as variáveis, na qual foi descoberto que das variáveis que apresentam dissimilaridades pertencem ao Grupo 2 e dizem respeito ao gênero e ao Grupo 1 está relacionado a escolaridade.

Desse modo, percebeu-se que no Grupo 2 os respondentes foram 32% do sexo masculino em relação ao total de 41%, nesse aspecto, esse grupo 2 possui pouca diversidade de opiniões, e maiores concordâncias dos homens sobre as questões de ecoinovações, haja visto, que possui somente 9% de respostas do público feminino, em contraste, como o Grupo 1 que possui um total de 25% de participantes do público feminino.

Já para o Grupo 1 identificou-se que este possui um número relativamente maior de colaboradores com ensino superior incompleto em relação ao Grupo 2, nesse sentido, pondera-se que o conhecimento e aperfeiçoamento pessoal com a conclusão do ensino superior, expande as habilidades dos funcionários em prol do desenvolvimento/crescimento da organização voltados para atitudes e valores sustentáveis dentro das respectivas indústrias.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As preocupações mundiais com o meio ambiente, faz com que as indústrias sejam forçadas a pensar sobre o desenvolvimento de ecoinovações, seja na fabricação de produtos mais ecológicos, melhorias na execução dos processos e mudanças em aspectos organizacionais. Nesse sentido, o objetivo geral desse artigo foi analisar as práticas de ecoinovação referente a produto, processo e aspectos organizacionais nas indústrias têxtil do Sul do Brasil.

Os resultados demonstram que na dimensão eco-organizacional as indústrias têxteis priorizam as práticas que buscam a preservação ambiental na fabricação de produtos e na execução dos processos. A dimensão melhor avaliada é a de eco-processos e a prática mais realizada é a reciclagem ou reuso de resíduos. Para o eco-produto, as práticas estão na escolha de materiais ou componentes que consomem menos energia, priorizando a gestão ambiental em todas as fases do produto desde a sua criação, seu uso e sua disposição.

Na análise de cluster foram encontrados dissemelhanças entre o grupo que possui maior diversidade de respondentes do público feminino para o masculino, e no nível de escolaridade, destacando-se a conclusão do ensino superior.

Portanto, a pesquisa fornece contribuição científica no tocante a identificar quais práticas são realizadas e quais ainda precisam ser melhoradas nas regiões do Sul do Brasil pelas indústrias, para realocar projetos, redesenho de produtos e processos, intervenção de atores sociais e auxílio nas deficiências, no sentido de ampliar o polo produtivo e obter eficiência e eficácia, além da preservação ambiental.

A limitação da pesquisa é a quantidade de indústrias e a localização pesquisada, sendo possível expandir os estudos para outras regiões e segmentos do Brasil. A sugestão de estudos futuros é nos aspectos organizacionais, relativo à programas de treinamento, design de produtos ecológicos e técnicas de aprendizagem, já que foi a menor média de todas as variáveis pesquisadas.

As organizações necessitam pensar nos negócios de forma holística e sustentável, e as ecoinovações são propostas de crescimento futuro baseada em inovações que tem por princípios e valores a preservação ambiental.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Maj Munch.; FOXON, Timothy J. **The Greening of Innovation Systems for Eco-innovation-Towards an Evolutionary Climate Mitigation Policy**. In: DRUID Summer Conference- Innovation, Strategy and Knowledge. Copenhagen Business School: Denmark, 2009.p.1-35.
- ARUNDEL, A; KEMP, R. Measuring eco-innovation. **UNU-MERIT Working Papers**, 2009. Disponível em: <<http://www.merit.unu.edu/publications/wppdf/2009/wp2009-017.pdf>> Acesso em 20 dez. 2016.
- ASHFORD, N. A. Pathways to sustainability: evolution or revolution? In: VAN GEENHUIZEN, Marina S.; GIBSON, David V.; HEITOR, Manuel V. (Ed.). **Regional development and conditions for innovation in the network society**. Purdue University Press, p. 35-59, 2005.
- BRASIL, M. V. de O; FILHO, J. C. L. da S.; LEOCADIO, A. L. Relação entre performance e eco-inovações na indústria têxtil brasileira. **Anais...** Simpósio. São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2015/artigos/E2015\\_T00168\\_PCN65307.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2015/artigos/E2015_T00168_PCN65307.pdf)> Acesso em 30 dez. 2016.
- CARRILLO-HERMOSILLA, J.; DEL-RÍO, P.; KÖNNÖLÄ, T. Diversity of eco-innovations: reflections from selected case studies. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 10, p. 1073-1083,2010.
- CHENG, C. C. J.; SHIU, E. C. Validation of a proposed instrument for measuring eco-innovation:an implementation perspective. **Technovation**, v. 32, n. 6, p. 329-344, 2012.
- CHENG, C. C. J.; YANG, C.; SHEU, C. The link between eco-innovation and business performance: a Taiwanese industry context. **Journal of Cleaner Production**, v. 64, p. 81-90, 2014.
- EKINS, P. Eco-innovation for environmental sustainability: concepts, progress and policies. **International Economics and Economic Policy**, v. 7, n. 2-3, p. 267-290, 2010.
- FIELD, Andy. **Descobririndo a estatística usando o SPSS**. Tradução Lorí Viali. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 688 p.
- FREI, Michael. **Eco-effective product design: the contribution of environmental management in designing sustainable products**. The Journal of Sustainable Product Design. UK: Surrey, 1998,p.19-29.
- HUPPES, G.; KLEIJN, R.; HUELE, R.; EKINS, P.; SHAW, B.; ESDERS, M.; SCHALTEGGER, S. **Measuring eco-innovation: framework and typology of indicators based on causal chains**. Final Report of the ECODRIVE Project, CML. Leiden, London, Lüneburg: University of Leiden, 2008.167 p.
- JAMES, P. The Sustainability Circle: a new tool for product development and design. **Journal of Sustainable Product Design**, n. 2, p. 52-57, 1997.
- KÖNNÖLÄ, T.; CARRILLO-HERMOSILLA, J.; GONZALEZ, P. D. R. Dashboard of eco-innovation. In: **DIME International Conference** – Innovation, sustainability and policy,University Montesquieu Bordeaux IV, France, 2008.
- MAÇANEIRO, M.; B.; CUNHA, S. K. da. Ecoinovação: um quadro de referência para pesquisas futuras. **Revista Inovare**, v. 13, n.1, jan/jul. 2012.

MARÔCO, João. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 6. ed. Report Number, 2003. 990 p.

NIDUMOLU, R.; PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M. R. Why sustainability is now the keydriver of innovation. **Harvard Business Review**, v. 87, n. 9, p. 56-64, 2009.

OECD – Organization For Economic Co-Operation And Development. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Trad. FINEP. Rio de Janeiro: OECD; Eurostat; FINEP, 2005. Disponível em: <[http://www.finep.gov.br/imprensa/sala\\_imprensa/oslo2.pdf](http://www.finep.gov.br/imprensa/sala_imprensa/oslo2.pdf)> Acesso em 20 dez. 2016.

REID, A.; MIEDZINSKI, M. **Eco-Innovation**, Final Report for Sectoral Innovation Watch. Brussels: Technopolis Group, 2008. Disponível em: <[http://www.technopolis-group.com/resources/downloads/661\\_report\\_final.pdf](http://www.technopolis-group.com/resources/downloads/661_report_final.pdf)> Acesso em 20 dez. 2016.

RENNINGS, Klaus. **Towards a Theory and Policy of Eco-Innovation - Neoclassical and (Co-) Evolutionary Perspectives**. Discussion Paper n° 98-24. Mannheim. Centre for European Economic Research ZEW, 1998. Disponível em: <<ftp://ftp.zew.de/pub/zew-docs/dp/dp2498.pdf>> Acesso em 20 dez. 2016.

RENNINGS, K. Redefining innovation-eco-innovation research and the contribution from ecological economics. **Ecological economics**, v. 32, n. 2, p. 319-332, 2000.

SCHIEDERIG, T.; TIETZE, F.; HERSTATT, C. Green innovation in technology and innovation management—an exploratory literature review. **R&D Management**, v. 42, n. 2, p. 180-192, 2012.

TARNAWSKA, K. Eco-innovations-tools for the transition to green economy. **Economics and Management**, v. 18, n. 4, p. 735-743, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 1, 2, 7, 14, 16, 18, 22, 27, 29, 30, 39, 44, 50, 52, 61, 62, 80, 83, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 129, 177, 190, 192, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 237, 238, 239, 250, 251, 252, 254, 261, 262, 271, 286, 287, 289, 298, 299, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 331, 332, 333, 350, 352

Arranjos produtivos locais 7, 223, 334, 335, 338, 342, 343, 349, 350, 351

Atacado 260, 261, 263, 270

### B

Banco 6, 13, 14, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 126, 143, 154, 202, 230, 288, 295, 300, 352

Brasil 3, 5, 2, 3, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 130, 131, 133, 144, 155, 156, 159, 161, 163, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 180, 181, 183, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202, 204, 205, 213, 221, 223, 224, 241, 286, 302, 303, 304, 305, 313, 325, 332, 337, 342, 347, 349, 350

### C

Cidadãos 46, 47, 50, 67

Cluster 128, 161, 167, 169, 334, 338, 347, 350, 351

Compra 4, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 119, 261, 277, 279, 280, 305, 320, 330

Consultoria 3, 27, 29, 31, 34, 38, 43, 196, 197, 203, 337

Consumidor 4, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 131, 194, 196, 207, 212, 261, 278, 279, 282, 285, 317, 323, 325, 327, 328, 340

Contabilidade 5, 61, 62, 192, 203, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 286, 350

Covid-19 3, 3, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 114, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 148, 150, 281

Cultura 4, 18, 20, 68, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 121, 176, 181, 186, 234, 275, 294, 312, 337, 344, 345, 349

Curva ABC 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Custeio baseado em atividades e tempo 5, 204, 205, 208, 213

## D

Demonstrações financeiras 228, 229

Desempenho 27, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 75, 157, 159, 160, 164, 176, 179, 185, 191, 196, 198, 210, 225, 230, 234, 240, 241, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 273, 275, 285, 286, 288, 289, 352

Desenvolvimento local 334, 335, 336, 338, 340, 341, 342, 343, 348, 349, 350, 351

Dimensão cultural 7, 334, 336, 340, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Dívida líquida 1, 2, 7, 12, 13, 14

Dívida pública 3, 1, 2, 7, 12, 13, 14

## E

Empreendedor 97, 108, 109, 205, 206, 233, 245, 299, 310, 337

Empreendedorismo 1, 2, 4, 108, 111, 113, 202, 313, 344

Empresa 6, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 108, 112, 118, 120, 132, 137, 144, 158, 159, 165, 168, 172, 176, 178, 179, 183, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 331, 338, 347, 349

Energia 4, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 155, 156, 157, 160, 165, 167, 169, 177, 201, 202, 203, 208, 217, 218, 220

Engenharia reversa 5, 204, 205, 206, 207, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 225

Estoque 6, 233, 260, 261, 262, 263, 264, 270, 279, 280, 283

Estudo de caso 6, 7, 27, 29, 43, 74, 93, 222, 227, 228, 231, 232, 240, 242, 251, 260, 263, 287, 288, 297, 314, 322, 333, 351

## F

Faturamento 235, 318

Financiamento 6, 1, 2, 13, 14, 29, 48, 51, 52, 133, 138, 143, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 294, 297, 338, 339

Forças de porter 6, 272, 273, 274, 284, 285, 287

Funcionários 6, 84, 161, 165, 169, 178, 179, 182, 189, 192, 246, 248, 258, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 311

## G

Gastos 3, 1, 11, 45, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 65, 100, 114, 121, 123, 125, 126, 137,



157, 201, 209, 211, 234

Gastronomia 4, 95, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106

Gestão 1, 2, 3, 5, 6, 7, 1, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 43, 44, 48, 52, 60, 61, 62, 71, 73, 74, 83, 84, 93, 106, 110, 111, 112, 113, 144, 155, 158, 159, 160, 162, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 270, 271, 274, 289, 297, 302, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 325, 329, 331, 346, 347, 350, 352

Global 100 5, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202, 203

Grau de maturidade 5, 239, 241, 242, 246, 250

## I

Indústria 5, 162, 164, 170, 177, 191, 193, 202, 206, 226, 227, 228, 232, 239, 240, 241, 242, 245, 250, 252, 257, 277, 344

Inovação 23, 25, 108, 109, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 171, 176, 191, 240, 249, 278, 299, 315, 335, 337, 338, 340, 343, 344, 345, 347, 349, 350, 352

## M

Marketing 1, 2, 7, 95, 96, 98, 102, 106, 107, 112, 117, 118, 127, 246, 271, 286, 287, 309, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330, 331, 332, 333

Matriz BCG 273, 274, 275, 276, 282, 283, 285, 286, 306, 311

Matriz SWOT 273, 274, 275, 279, 281, 282, 285, 287, 313

Microempreendimentos 302, 304, 305, 311

Motivação 6, 246, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 303

## O

Orçamento 3, 14, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 132, 133, 137, 321, 322, 324

Organização 15, 16, 17, 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 51, 69, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 110, 157, 158, 160, 161, 163, 165, 169, 174, 176, 177, 178, 185, 187, 217, 232, 236, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 253, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 285, 289, 290, 296, 297, 304, 305, 306, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 325, 340, 341

## P

Pandemia 3, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 102, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 279, 280

PDCA 302, 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312

Pilar social 5, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

## Q

Quebras estruturais 3, 1, 2, 3, 7, 12, 13

QVT 172, 173, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189

## R

Responsabilidade social 108, 109, 112, 174, 187, 192, 203

Revisão sistemática 7, 334, 336, 346, 348, 349

## S

Saúde 3, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 210, 211, 289, 294, 297, 342, 346

Serviço público 3, 27, 29, 43

Sociedade 4, 17, 18, 19, 20, 64, 65, 67, 68, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 110, 111, 157, 160, 164, 174, 178, 190, 193, 194, 196, 202, 229, 239, 250, 254, 273, 304, 309, 317, 340, 341, 352

Sustentabilidade 5, 2, 3, 14, 108, 109, 111, 112, 143, 157, 162, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 198, 202, 203, 233, 245

## T

Tomada de decisão 12, 175, 226, 227, 229, 236, 263, 274

## V


varejo 177, 261, 318





# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3






# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3